



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Manifesto contra o racismo e a violência

“**Eu não consigo respirar**”. Essa frase foi pronunciada por George Floyd, pouco antes de morrer sob a pressão do joelho de um policial de Minneapolis nos Estados Unidos, no dia 25 de maio de 2020. No Brasil, no dia 4 do mesmo mês, o adolescente João Pedro Mattos foi baleado e morto em uma operação policial na cidade de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Embora tenham acontecido em países diferentes, em ambos os casos os personagens eram negros e foram assassinados por agentes da lei que deveriam proteger suas vidas.

Esses casos não são isolados. Centenas de outras pessoas negras foram vítimas da violência policial em ambos os países. Nos Estados Unidos houve uma onda de protestos contra a morte brutal de Floyd. Talvez seja uma resposta em função da discriminação, opressão e racismo que acontece todos os dias e que tem longa história. É simbólica essa expressão derradeira da Floyd: “Eu não consigo respirar”. No contexto atual brasileiro, a COVID-19 se mostra mais letal entre os negros, como mostram as estatísticas oficiais. Essa doença também em seu estágio avançado compromete a respiração. Além disso, outras consequências, como por exemplo o desemprego, também estão presentes nessa parcela da população, em função das condições de vulnerabilidade e de exclusão econômica e social. A falta de políticas públicas e o descaso com essa realidade por parte do Estado só faz agravar o problema. Os assassinatos do George e do Pedro nas condições que ocorreram nos sinalizam que algo precisa ser realizado e transformado na nossa sociedade. Essa é a pergunta que não quer se calar: o que significa ser negro no Brasil e nos Estados Unidos?

Se faz urgente refletir sobre qual é nossa posição diante disso tudo. Não podemos silenciar diante de fatos como esses assassinatos e do que eles realmente significam. O silêncio diz muito nesse caso. A neutralidade ou o silêncio significa compartilhar com os agressores e

com a opressão. Ficar calado apenas reforça o racismo. O problema se intensifica quando nos deparamos com situações como essa e não fazemos nada.

A Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento não poderia ser calar nesse momento em que se exige respostas e posicionamentos. Enquanto entidade civil que congrega psicólogos, pesquisadores, professores e estudantes de psicologia e áreas afins, temos o compromisso ético, moral e político de denunciar todas as formas de opressão, violência e discriminação e que impactam de forma negativa no desenvolvimento psicológico, social e físico de pessoas ao longo de sua vida. Uma sociedade somente é livre e democrática quando incluir todos os seus cidadãos e cidadãs em seu processo de funcionamento e tomada de decisões.

Estamos incentivando que nossos associados e de outras entidades da Psicologia e áreas que se engajem em situações que promovam o bem estar de todas as pessoas por meio de pesquisas, intervenções e tecnologias e lutem contra todas as formas de discriminação, opressão e violência. Que possamos promover eventos para refletir sobre esses temas e encontrar soluções a favor da inclusão social e a promoção da qualidade de vida para os todos os segmentos da população e faixas etárias.

Florianópolis, 08 de junho de 2020.

Diretoria da ABPD, gestão 2018-2020 “**Compromisso ético e político com a promoção do desenvolvimento humano**”

Informações sobre a Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento: Secretaria da ABPD: Universidade Federal de Santa Catarina, CFH, Bloco F, quinto andar (sala em frente ao elevador). Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, SC. CEP 88040-970 | Telefone: (48) 3721-8606. E-mail: secretaria@abpd.psc.br